



Felipe "Mojave"

ANÁLISE DE JOGADAS

Algumas mãos para discutirmos

Olá, amigos da CardPlayer Brasil, é com muita alegria que anuncio minha participação junto a este grande time de colunistas! Neste meu primeiro artigo vou compartilhar com vocês algumas jogadas importantes que executei em torneios. Elas servirão para análise e reflexão, e para fazer o nosso jogo evoluir um pouquinho a cada dia, principalmente em situações bastante específicas. Nesta edição discutiremos algumas mãos ocorridas nos últimos torneios que disputei. Vamos a elas:



Jogada 1 - EPT San Remo (Dia 2)

Blinds: 500/1000/200

Stack: 88k

Média: 110k

Jogadores restantes: 76 (ITM 72°)

Adversário: Isaac "WestmenloAA" Baron (EUA)

Perfil: *Well-Mixed Game*

Situação: subi 2900 do UTG com AQs e a mesa rodou em *fold* até chegar no BB, que pensou por 20 segundos e anunciou *all-in* de 78k. Teoricamente, Isaac faria esta jogada com qualquer mão, principalmente na bolha da premiação. Mas eu estava jogando na mesma mesa que ele há pelo menos 3 blinds, ou 3 horas (60 minutos cada nível), disputando poucos potes e apresentando bons *showdowns*. Ainda não tinha dado *fold* em nenhum *raise* na mesa – aliás, quando Markus Golser, profissional do Full Tilt, empurrou um *raise* eu voltei *all-in* com KK, da mesma posição; não teve *showdown* e não mostrei as cartas. Mesmo assim, resolvi dar *fold*. Não necessariamente por causa da bolha, mas por saber que ele é um jogador muito inteligente e tinha acompanhado a mão de KK que acabei de comentar. Acreditei que ele realmente tivesse uma mão melhor.

Meu raciocínio: de acordo com a minha leitura, coloquei-o em três mãos: AK, JJ ou TT.

Eu realmente não queria dar *call* para não vê-lo mostrar alguma dessas. (risos) E, fora a questão da leitura do adversário, dentro do contexto da situação, o *fold* realmente seria a melhor opção, por mais que Isaac pudesse estar fazendo outro *move*. Ele não mostrou a mão, mas no jantar me disse que tinha AK; vai saber...



Jogada 2 -

EPT San Remo (Dia 3)

Blinds: 2500/5000/500

Stack: 390k

Média: 426k

Jogadores restantes: 16 (*semi-final table*)

Adversário: Eric "Mamuth" Koskas (França)

Perfil: *Ultra-Loose (high-stakes player live e online)*

Situação: subi de *middle position* com AA contra o *big blind* de Eric, que deu *call* com 780k fichas. Flop K-K-K. Teoricamente excelente, pois só perderia para a quadra.

Falando mais sobre perfil do Koskas, ele já tinha ganhado *showdowns* de Q3o e 75o em *heads-up*, mas é um jogador que não controla muito as *pot odds* nem a posição, e seu forte não é a memória. Assim, após ele dar *check* no flop, prefiri controlar o pote e pedir mesa também. No *turn* bate um 7 e ele já sai atirando cerca de 1/2 pote. Pelos mesmos motivos, resolvi dar *call* para ver qual seria a atitude dele no *river*, já que eu tinha vantagem de posição. O *river* trouxe um 5 e nada mudou. Ele colocou cerca de 1/3 do pote.

Meu raciocínio: numa situação comum, contra qualquer outro jogador, eu provavelmente voltaria *raise* (e não apenas no *river*), por ser uma jogada que certamente tem EV positivo. Mas como se tratava de um jogador *ultra-loose*, e eu estava com um *stack* bom, resolvi só pagar, temendo uma possível quadra, pois até K2 ele poderia ter ali.

Entendo que o *call* tenha sido uma boa jogada. Afinal, com quais mãos ele pagaria um eventual *raise* meu no *river*? Eu não estava dando para ele par acima de T pelo modo como se deu a construção da jogada. Talvez ele tivesse acertado o 7 ou o 5, mas essa hipótese não faz muito sentido, porque se ele me voltasse *all-in* eu teria que dar *call* e rezar para ele não estar com o K restante. Além disso, o francês era um dos *chip leaders* naquele instante e, com mais fichas que eu, seria bem capaz de fazer esse movimento. A leitura

do adversário foi muito importante, mais do que qualquer coisa: Eric tinha 22.

Jogada 3 - EPT Monte Carlo (Dia 2)

Blinds: 800/1600/200

Stack: 70k

Média: 50k

Jogadores restantes: 126 (ITM 80°)

Adversário: Gus Hansen - Dinamarca

Perfil: *Ultra-Loose (high stakes player live e online)*



Situação: Gus subiu de UTG+1 para 4200 e a mesa rodou em *fold* até chegar em mim, que era o *button*, com QJs.

Resolvi dar *call*. O small e o big também pagaram, e tivemos um pote de aproximadamente 18k fichas. O flop vem com J-3-3, uma de cada naipe. SB e BB deram *check* e Gus, depois de pensar por cerca de 1 minuto, atirou 6k. A ação chegou a mim e eu, sem hesitar, voltei *raise* de 16k. SB e BB largaram instantaneamente e Gus ficou pensando por mais de 5 minutos, fez algumas considerações em voz alta e deu *fold*.

Meu raciocínio: resolvi defender minha mão contra o SB e BB dando o *raise*, justamente para saber se um deles tinha um 3 na mão. Acredito que se a jogada fosse disputada em *heads-up* eu poderia tentar algum tipo de *slowplay* contra um jogador agressivo com *top pair* e um *kicker* bom. Pelo tempo que Gus pensou, o coloquei num par de T, e ele ficou analisando se eu tinha o J ou um par na mão, assim eu pagaria a volta, que seria o *all-in* dele. Pelo fato de ele estar com mais ou menos 25k para trás e o pote ter 40k, acredito que tenha analisado que eu daria *call* com qualquer par, devido a certo comprometimento com o pote (tirando a possibilidade de ser um *move* meu) e ao fato de que se eu perdesse a mão ainda ficaria perto da média de fichas do torneio.

Jogada 4 - LAPT San José (Dia 1)

Blinds: 150/300/25

Stack: 36k

Média: 17k

Jogadores restantes: 220

Adversário: Joe “ender555” Ebanks - (EUA)

Perfil: *Tight-Agressivo (online player)*



Situação: UTG *short-stack*, com 6100, subi 3x blind e Joe, no UTG+1, deu *raise* para 4700. A mesa rodou em *fold* até mim, no *button*, com KK.

Não demorei muito para tramar a minha jogada: Joe tinha cerca de 45k em fichas, era um dos *chip leaders* do torneio, e pensei numa maneira de atraí-lo para o jogo, já que se eu desse *call* representaria uma mão muito forte e talvez espantasse ambos do pote. Quando comecei a mexer nas minhas fichas percebi certa agitação em Joe, como se estivesse me dizendo: “pode vir que eu vou pagar”. Nesse momento anunciei meu *all-in* de 36k, um caminhão de fichas, pois eu estava com o dobro da média.

Meu raciocínio: executei essa jogada porque, em meu ver, ele pensaria se tratar de um *move* desnecessário, um blefe talvez, visto que eu estava muito bem no torneio. Outro fator importante que pensei é que, se ele tivesse uma mão forte como AK ou QQ, não conseguiria dar *fold*, já que era um jogador muito previsível e pelo fato de jogar quase que exclusivamente na internet, onde *calls* com essas mãos, nessas situações, são muito mais frequentes do que ao vivo. E a trama deu certo. Depois de pensar por 30 segundos, Joe deu *call* e apresentou QQ – “que maravilha”! Era minha chance de ir para 80k em fichas e assumir a liderança. Infelizmente, uma Q apareceu no flop e terminou com o meu torneio, naquela que considero uma das melhores jogadas *live* que eu já executei na minha carreira. Parece muito simples mover *all-in* com KK pré-flop, mas não é. Ainda mais nessa situação de meio de torneio, em que as opções são múltiplas e a melhor é aquela com a qual você consegue extrair o máximo de fichas do adversário numa condição de favorito ao pote.

Bem, pessoal, por hora é isso. Espero que tenham gostado das análises e que elas possam ser alvo de reflexão e discussão, pois assim poderemos evoluir no poker. Para quaisquer comentários, sugestões ou críticas, podem me escrever no email felipemojave@gmail.com, e terei prazer em respondê-los. Também não deixem de acompanhar meu blog em www.cardplayerbrasil.com/mojave, que agora tem muitas novidades – vale a pena conferir.

Grande abraço e até a próxima edição! ♣